

Artigos de revisão

Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura

Use of the International Classification of Functioning, Disability and Health in Speech-Language-Hearing Therapy: an integrative literature review

Alice Prado de Azevedo Antunes

<https://orcid.org/0000-0003-1650-517X>

Caroline Santos Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-1455-4509>

Lésle Piccolotto Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

<https://orcid.org/0000-0001-8466-838X>

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Fonte de auxílio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Conflito de interesses: Inexistente



RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da CIF na Fonoaudiologia.

Métodos: foi realizada uma busca em base de dados nacionais e internacionais, entre 2008 a 2018, considerando os descritores “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde”, “fonoaudiologia” e “fonoterapia” em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e apresentação de novos protocolos tendo a CIF como base e estudos que não referiram exclusivamente a atuação fonoaudiológica como temática.

Resultados: foram encontrados 36 artigos, e desses, 9 atendiam aos critérios de inclusão. Os artigos foram categorizados em subáreas da Fonoaudiologia, bem como quanto ao tipo de estudo, sendo em sua maioria da subárea da linguagem e do tipo estudo de caso.

Conclusão: os estudos, apontam que a CIF pode contribuir para a construção de projetos terapêuticos singulares numa abordagem mais ampla de saúde na clínica fonoaudiológica, porém, entende-se ser necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema com aplicação nas demais áreas da Fonoaudiologia.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Fonoterapia; Fonoaudiologia

ABSTRACT

Purpose: to carry out an integrative review of literature regarding the use of the ICF in Speech-Language-Hearing Therapy.

Methods: a search was conducted on both national and international databases, for articles published between 2008 and 2018, considering the following descriptors in Portuguese, English and Spanish: “International Classification of Functioning, Disability and Health”, “Speech-Language-Hearing”, and “Speech Therapy”. Duplicated articles, as well as those introducing new ICF-based protocols and studies whose theme didn’t refer exclusively to speech-language-hearing practices were excluded.

Results: 36 articles were found, 9 of which met the inclusion criteria. The articles were categorized according to speech-language-hearing subareas (most belonging to the subarea of language), and to types of study (most being case studies).

Conclusion: studies point out that the ICF can contribute to the development of unique therapy projects in a broader approach to health in the speech-language-hearing clinic. However, it has been perceived the need for more researches on the theme with applicability to the other fields of knowledge in speech-language-hearing sciences.

Keywords: International Classification of Functioning, Disability and Health; Speech Therapy; Speech-Language-Hearing Sciences

Recebido em: 03/01/2019
Aceito em: 01/08/2019

Endereço para correspondência:

Caroline Santos Rodrigues da Silva
Rua Ibirajá, 90 – apto 23, Vila Guarani
CEP: 04310-020 – São Paulo, São Paulo, Brasil
E-mail: carolinesr SILVA@gmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse pelos conceitos de incapacidade e funcionalidade tem crescido na área da saúde. Com os avanços médicos e tecnológicos muitas doenças são passíveis de tratamento, provocando um aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, o surgimento de limitações impostas pelos quadros de saúde¹.

Em 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), uma ferramenta com objetivo de proporcionar uma linguagem unificada para apontar as condições de funcionalidade e incapacidade dos indivíduos, identificando as relações existentes entre condições sociais e saúde².

Buscando ampliar o olhar para além da classificação de doenças, dada pela Classificação Internacional de Doenças (CID), a CIF considera que funcionalidade inclui todas as funções do corpo, atividades e participação social, enquanto a incapacidade abrange as deficiências e limitações de cada indivíduo nesses mesmos âmbitos³. É um instrumento que se baseia em um modelo conceitual que considera a existência de influências biopsicossociais sobre os quadros de saúde e doença^{2,4}.

A OMS recomenda o uso da CIF como uma classificação capaz de prover um padrão estatístico referente à saúde e incapacidade e promover a participação, inclusão e saúde das pessoas com deficiência, associados às políticas públicas^{2,5}. Essa classificação é feita individualmente, e pessoas com a mesma doença primária podem apresentar diferentes classificações na CIF. Por exemplo, dois pacientes apresentam transtornos de deglutição, um deles pode ser instruído a receber nutrição e hidratação apenas por alternativa de alimentação, enquanto o outro pode ser orientado a receber alimentos pastosos por via oral. Neste caso ambos são classificados pela doença (CID) como disfagia, porém, de acordo com a funcionalidade, eles apresentam classificações distintas na CIF.

Apesar da complexidade dessa classificação, sua utilização auxilia os profissionais a compreenderem as limitações e potencialidades de seus pacientes, bem como direcionar a intervenção terapêutica^{4,6,7}.

O modelo e o conjunto de itens apresentados pela CIF norteiam as respostas individuais referentes à saúde e funcionalidade. Os apontamentos podem ser realizados por familiares ou profissionais da saúde, entretanto, a OMS sugere que haja o envolvimento do

paciente nessa classificação para fins de validade e também por motivos éticos².

Ciente dos conceitos acima descritos, e do crescente interesse pelo uso da CIF na prática de profissionais da saúde⁸⁻¹⁰, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de explorar a utilização da CIF na prática terapêutica fonoaudiológica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da CIF na prática terapêutica fonoaudiológica.

Para nortear a busca na literatura, foi formulada a seguinte questão: "Como a CIF é utilizada na área de Fonoaudiologia?".

Foi realizada busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), US National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para localização dos artigos, com os limitadores de idiomas inglês, espanhol e português, foram: "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde", "fonoaudiologia" e "fonoaudiologia". A busca foi realizada por combinações de dois descritores associados (e/and/y).

Os critérios de inclusão inicialmente foram artigos inéditos, disponíveis na íntegra, publicados em revistas científicas em português, inglês ou espanhol no período dos últimos cinco anos, descrevendo a aplicabilidade da CIF na prática terapêutica fonoaudiológica. Devido ao baixo número de publicações, optou-se por ampliar a busca dentro de um período de 10 anos, considerando as datas de janeiro de 2008 a agosto de 2018.

Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e apresentação de novos protocolos tendo a CIF como base e estudos que não referiram exclusivamente a atuação fonoaudiológica como temática.

A seleção das publicações foi feita seguindo as etapas: busca por estudos nas bases de dados com os descritores associados; seleção do material publicado no período pré-estabelecido; leitura de título e resumo buscando estudos que se relacionassem ao tema proposto; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura completa do material selecionado; e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Todos os artigos foram categorizados considerando as subáreas da Fonoaudiologia e tipo de estudo.

REVISÃO DA LITERATURA

A partir da metodologia utilizada foram encontrados 36 artigos. Após aplicação dos critérios de

inclusão e exclusão, nove foram incluídos nesta revisão e categorizados entre as áreas de conhecimento da Fonoaudiologia, conforme demonstrado na Figura 1, sinalizados de acordo com a subárea da Fonoaudiologia e tipo de pesquisa.

A descrição dos estudos incluídos consta na Figura 2. Diante da literatura produzida de janeiro de

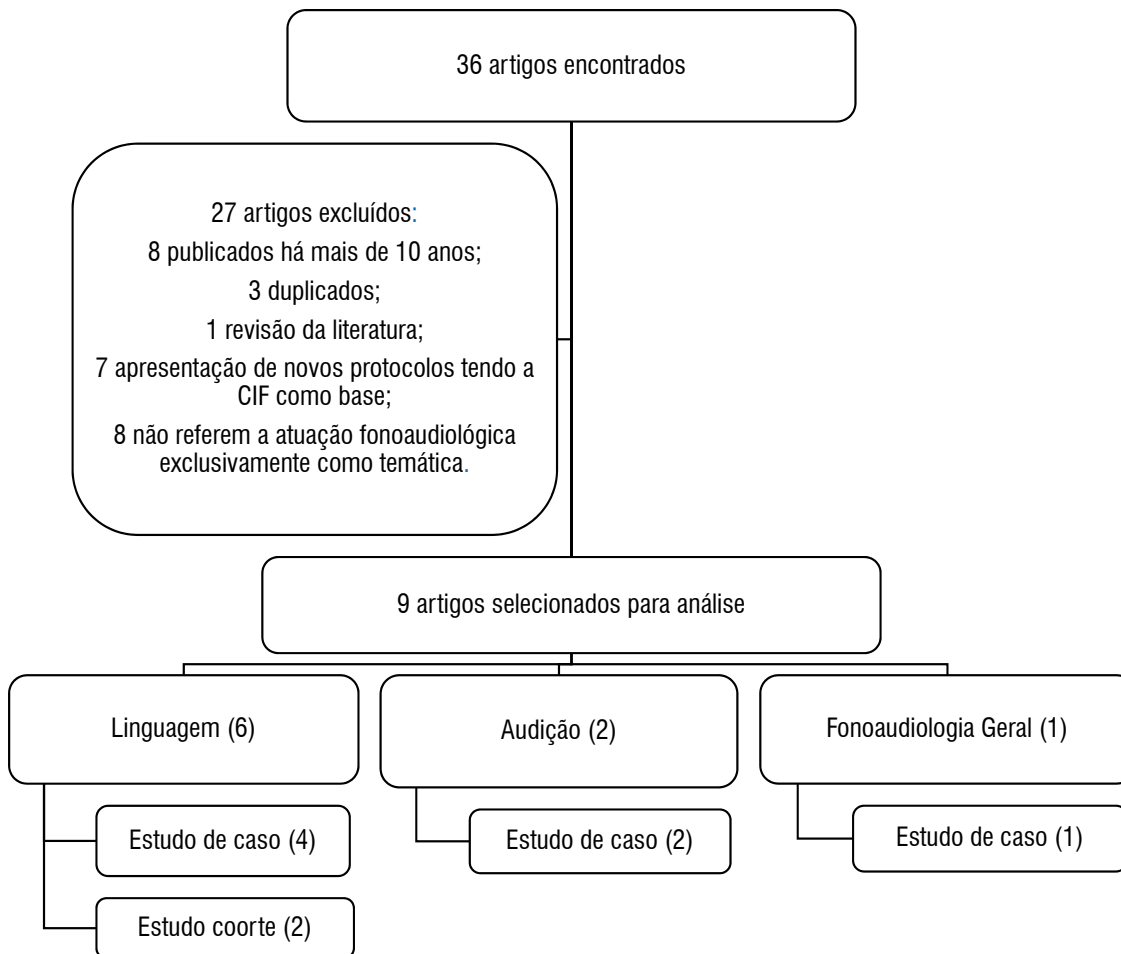


Figura 1. Apresentação do processo de seleção dos estudos, áreas de conhecimento e tipos de estudo

Ano	Autor	País de origem	Periódico	Subárea da Fonoaudiologia	Tipo de estudo
2009	Thomas-Stonell et al. ¹¹	Canadá	Journal of Communication Disorders	Linguagem	Estudo de coorte
2009	Stocks et al. ¹²	Austrália	Brain Injury	Linguagem	Estudo de caso
2013	Morettin et al. ¹⁶	Brasil	Codas	Audição	Estudo de caso
2014	Romano e Chun ⁷	Brasil	Distúrbios de Comunicação	Linguagem	Estudo de caso
2016	Pommerehn, Delboni e Fedosse ¹⁴	Brasil	Codas	Linguagem	Estudo de caso
2017	Ostrochi, Zanolli e Chun ¹³	Brasil	Codas	Linguagem	Estudo de caso
2017	Santana e Chun ¹⁵	Brasil	Codas	Linguagem	Estudo de coorte
2017	Bernardi et al. ¹⁷	Brasil	Revista CEFAC	Audição	Estudo de caso
2018	Borges, Medeiros e Lemos ¹⁸	Brasil	Codas	Fonoaudiologia Geral	Estudo de caso

Figura 2. Apresentação dos artigos segundo ano de publicação, autor (es), país de origem, periódico, subárea da fonoaudiologia e tipo de estudo

2008 a agosto de 2018, observa-se que a temática da CIF na Fonoaudiologia ainda é pouco desenvolvida. O maior número de publicações ocorreu no ano de 2017 ($n=4$), e a área de linguagem foi a que apresentou mais publicações na temática ($n=6$). Foi possível identificar, também, maior produção de estudos de caso ($n=7$). A contribuição de pesquisadores brasileiros ($n=7$) corresponde a maior parte dos artigos selecionados.

Na área de linguagem, Thomas-Stonell *et al.* (2009) ¹¹ avaliaram o impacto da terapia fonoaudiológica em crianças, tendo como base os domínios da CIF. Trata-se de um estudo longitudinal com 210 crianças, de 2 a 6 anos de idade, com transtornos de linguagem. A evolução terapêutica foi pautada na percepção dos pais e dos fonoaudiólogos. Os domínios da CIF foram utilizados para pontuar a evolução qualitativa das crianças após terapia fonoaudiológica.

Stocks *et al.* (2009) ¹² examinaram os efeitos de uma técnica intensiva de terapia da fala de um sujeito adulto com disartria atáxica, incluindo o nível de funcionalidade por meio dos domínios da CIF. Houve avaliação pré e pós intervenção terapêutica, com aplicação da CIF nos dois momentos. Foi possível observar a melhora da funcionalidade do paciente após a intervenção.

Romano e Chun (2014) ⁷ investigaram questões de linguagem, participação e desempenho/funcionalidade de crianças usuárias de comunicação suplementar e alternativa (CSA) nas atividades linguístico-cognitivas, por meio dos componentes da CIF. Trata-se de um

estudo longitudinal com três crianças não oralizadas, usuárias de CSA, em acompanhamento fonoaudiológico. Todas as crianças apresentaram mudanças nas condições linguístico-cognitivas, participação e desempenho/funcionalidade após o período de avaliação e terapia fonoaudiológica. A utilização da CIF permitiu, ao longo do tempo, verificar diminuição no grau de severidade ou na barreira que as alterações de linguagem representavam para essas crianças.

Pommerehn *et al.* (2016) ¹³ caracterizaram as condições de vida e saúde de 12 sujeitos com diagnóstico neurológico de afasia. Os participantes eram de ambos os sexos, com idade entre 34 a 69 anos e, participavam de um mesmo, grupo denominado Grupo Interdisciplinar de Convivência. O processo de avaliação foi realizado em até três sessões, por uma única avaliadora, com duração aproximada de 40 minutos cada, no período de outubro de 2011 a março de 2013. Os dados foram coletados e analisados tendo como base os domínios da CIF. A utilização dessa ferramenta permitiu identificar que todos os sujeitos apresentavam restrições no desempenho e para a participação em suas atividades cotidianas, seja por determinantes biológicos, ambientais ou socioculturais. A restrição na participação foi a mais evidente, decorrente mais dos fatores ambientais do que das sequelas advindas das lesões cerebrais. Nestes termos, a utilização da CIF permitiu a compreensão do impacto da doença na sobrevivência dos participantes.

Ostrochi *et al.* (2017)¹⁴ realizaram estudo com 24 crianças e adolescentes em acompanhamento fonoaudiológico devido transtornos de linguagem. Foram utilizadas duas fontes de dados: levantamento dos prontuários dos pacientes e entrevistas com seus familiares. Cada familiar respondeu a uma entrevista com roteiro semiestruturado. Posteriormente, foi feita análise descritiva dos perfis dos participantes e categorização das respostas utilizando a CIF versão para crianças e jovens (CIF-CJ). Os achados demonstraram ampliação do olhar dos familiares quanto às alterações de fala e linguagem, sob uma abordagem mais ampla de saúde. Os resultados reforçam a importância do uso da CIF-CJ ao incorporar aspectos de funcionalidade e participação, proporcionando subsídios para a construção de projetos terapêuticos singulares.

Santana e Chun (2017)¹⁵ utilizaram os domínios da CIF para avaliar linguagem, participação e funcionalidade de 50 indivíduos, de 32 a 88 anos de idade, com diagnóstico de acidente vascular encefálico (AVE). A utilização da CIF permitiu a compreensão dos transtornos de linguagem para além da dimensão orgânica, incorporando aspectos sociais e afetivos, contribuindo para uma maior compreensão da funcionalidade e participação desses indivíduos. Os resultados direcionaram uma reflexão sobre o impacto das dificuldades de linguagem na vida sujeitos pós AVE e, reafirmam a aplicabilidade da CIF como importante instrumento complementar à avaliação de linguagem numa abordagem integral e humanizada.

Na área de audição, foram registrados nesta revisão dois estudos. Morettin *et al.* (2013)¹⁶ caracterizaram o perfil dos pacientes usuários de Implante Coclear a partir do proposto pela CIF-CJ. Para análise foram considerados 30 prontuários de pacientes usuários de implante coclear, com idade entre 3 e 18 anos, que foram analisados segundo os domínios da CIF-CJ. Ao final foi possível ampliar a visão para o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças usuárias de implante coclear, e as autoras afirmam que o uso da CIF pode auxiliar o profissional da saúde no planejamento terapêutico e na escolha de instrumentos de avaliação.

Bernardi *et al.* (2017)¹⁷ utilizaram a CIF-CJ em um centro de saúde do Sistema Único de Saúde, no interior do estado de São Paulo, para o registro do desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças no primeiro ano de vida. A primeira fase do estudo foi o treinamento de 13 agentes comunitários de saúde (ACS) para aplicação de um questionário

de monitoramento do desenvolvimento auditivo e de linguagem com famílias atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Os ACS aplicaram o questionário com 22 famílias, que corresponde a, aproximadamente, 5% das crianças na faixa etária de 0 a 1 ano de idade cadastradas no território do centro de saúde em questão. Em seguida, três fonoaudiólogos, especialistas em Audiologia, realizaram a correlação de cada uma das perguntas contidas no questionário com os domínios da CIF-CJ. Devido à complexidade da aplicação da CIF, foi elaborado um *check-list* com os códigos da CIF-CJ que se relacionavam com as perguntas do questionário. O *check-list* passou por processo de validação de conteúdo, o que tornou sua aplicação confiável. O pareamento do instrumento utilizado com a CIF possibilitou a identificação de três crianças com risco para alteração auditiva. Apesar desse estudo abordar desenvolvimento auditivo e de linguagem, foi classificado na subárea “audição” visto o maior destaque no decorrer do artigo.

Classificado como Fonoaudiologia Geral, o estudo proposto por Borges *et al.* (2018)¹⁸ analisou 180 prontuários de pacientes com idade entre 5 e 16 anos, avaliados no período entre março de 2010 e dezembro de 2014 em um serviço fonoaudiológico ambulatorial. Foram utilizados os domínios da CIF-CJ para classificar essa população. A classificação pelos domínios da CIF permitiu identificar a existência de aspectos fonoaudiológicos que afetaram o desempenho funcional e qualidade de vida em crianças e jovens.

Com a metodologia utilizada, foi encontrado apenas um trabalho envolvendo os conhecimentos de disfagia e CIF¹⁹, porém, por tratar-se de uma revisão da literatura, não atendia ao critério de inclusão desta revisão.

Diante dos estudos analisados, a CIF pode ser utilizada como uma ferramenta para identificar a funcionalidade e participação dos pacientes com transtornos fonoaudiológicos e, para pautar a evolução terapêutica incluindo a percepção do profissional, do paciente e de seus familiares.

Observa-se uma distribuição desigual de estudos nas diferentes áreas de conhecimento da Fonoaudiologia, e esse fato justifica-se, talvez, a determinados transtornos fonoaudiológicos comumente associados a alterações neurológicas e oncológicas, nas quais predomina o uso da classificação internacional de doenças (CID-10).

Nos últimos dois anos houve um aumento de publicações sobre a temática abordada, o que pode estar

associado à nova versão da CIF publicada em 2015, abrangendo domínios específicos para crianças, jovens e adultos. Os profissionais em reabilitação têm sido os protagonistas da utilização e da produção do conhecimento relacionado à CIF, e alguns trabalhos estão sendo publicados a fim de orientar os núcleos profissionais sobre como realizar diagnósticos ou como realizar o planejamento terapêutico de forma multiprofissional com base na CIF²⁰.

Apesar do conhecimento que existem recentes trabalhos apresentados em congressos, bem como dissertações e teses defendidas sobre o uso da CIF na fonoaudiologia, esses estudos não foram considerados no presente artigo por não estarem publicados.

A despeito da importância da CIF, a pouca utilização da ferramenta registrada na literatura fonoaudiológica pode estar associada à complexidade de sua aplicação e desconhecimento dos profissionais da saúde²¹.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa identificou um olhar inicial da Fonoaudiologia para a CIF na prática terapêutica, demonstrando que dentre os nove estudos analisados, a área da Fonoaudiologia com maior correlação com a CIF foi linguagem (n=6), com necessidade de maior exploração sobre o assunto, principalmente nas áreas de voz, disfagia, motricidade orofacial e escolar.

Após essa análise, é possível afirmar que a CIF pode contribuir para nortear a reabilitação fonoaudiológica, para um processo de reabilitação considerando a percepção dos profissionais, dos pacientes e seus familiares e, proporcionar subsídios para a construção de projetos terapêuticos singulares.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. Castaneda L, Bergmann A, Bahia L. The International Classification of Functioning disability and health: a systematic review of observational studies. *Rev Bras Epidemiol.* 2014;17(2):437-51.
2. Organização Mundial de Saúde (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Edusp; 2015.
3. Santos SSC, Lopes MJ, Vidal ADS, Gautério DP. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(5):789-93.
4. Araujo ES, Buchalla CM. O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em inquiridos de saúde: uma reflexão sobre limites e possibilidades. *Rev Bras Epidemiol.* 2015;18(3):720-4.
5. World Health Organization (WHO). Relatório mundial sobre a deficiência. In: The World Bank. Trad Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD; 2012.
6. Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Rev. bras. epidemiol.* 2005;8(2):187-93.
7. Romano N, Chun RYS. Condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de comunicação suplementar e/ou alternativa segundo componentes da CIF. *Distúrb. Comun.* 2014;26(3):503-18.
8. Pernambuco AP, Lana RC, Polese JC. Knowledge and use of the ICF in clinical practice by physiotherapists and occupational therapists of Minas Gerais. *Fisioter Pesqui.* 2018;25(2):134-42.
9. Lima TG, Barbosa P, Modesto GP, Valduga R. O uso da CIF para caracterização da funcionalidade de pacientes críticos em uma unidade de emergência. XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; João Pessoa; Rede Unida; 2017.
10. Alexandrino K, Dutra MB, Souza IN, Amorin J, Castaneda L. Utilização e conhecimento da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) por fisioterapeutas brasileiros. XXVIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, V Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; Vitória; Unida; 2018.
11. Thomas-Stonell N, Oddson B, Robertson B, Rosenbaum P. Predicted and observed outcomes in preschool children following speech and language treatment: parent and clinician perspectives. *J Commun Disord.* 2009;42(1):29-42.
12. Stocks R, Dacakis G, Phyland D, Rose M. The effect of smooth speech on the speech production of an individual with ataxic dysarthria. *Brain Injury.* 2009;23(10):820-9.

13. Pommerehn J, Delboni MCCC, Fedosse E. International Classification of Functioning, Disability and Health, and aphasia: a study of social participation. *CoDAS*. 2016;28(2):132-40.
14. Ostroschi DT, Zanolli ML, Chun RYS. Families' perception of children / adolescents with language impairment through the International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF-CY). *CoDAS*. 2017;29(3):e20160096.
15. Santana MTM, Chun RYS. Language and functionality of post-stroke adults: evaluation based on International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). *CoDAS*. 2017;29(1):e20150284.
16. Morettin M, Cardoso MRA, Delamura AM, Amantini RCB, Bevilacqua MC. Use of the International Classification of Functioning, Disability and Health for monitoring patients using cochlear implants. *CoDAS*. 2013;25(3):216-23.
17. Bernardi AS, Alvarenga S, Pupo AC, Trenche MCB. The use of ICF in the monitoring of hearing and language development in children in their first year of life. *Rev. CEFAC*. 2017;19(2):159-70.
18. Borges MGS, Medeiros AM, Lemos SMA. Characterization of communication disorders according to the categories of the International Classification of Functioning, Disability and Health - Children and Youth (ICF-CY). *CoDAS*. 2018;30(4):e20170184.
19. Jaramillo JH, Duque LMR, Patiño MCG, Gutiérrez MFS. Prognosis factors of dysphagia after stroke: a search and systematic Review. *Rev. cienc. Salud*. 2017;15(1):7-21.
20. Tordoya EJJ. Guía metodológica para elaborar el diagnóstico fisioterapéutico según la Clasificación Internacional del Funcionamiento (CIF), de la Discapacidad y de la Salud. *Gaceta Médica Boliviana*. 2016;39(1):46-52.
21. Andrade LEL, Oliveira NPD, Ruaro JA, Barbosa IRB, Dantas DS. Evaluation of the level of knowledge and applicability of the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Saúde Debate*. 2017;41(114):812-23.